Perfil de um homem nobre (Oswaldo Studart Filho)

JOÃO ALFREDO DE SOUSA MONTENEGRO

Os Studart, de origem inglesa, integram uma estirpe que representaria papéis importantes na vida comercial, política e cultural do Ceará. Do seu ascendente maior John William Studart e de sua descendência emanaram eventos e realizações notáveis, como bem registrados pelo emérito historiador Carlos Studart Filho, inegavelmente a maior expressão da historiografia cearense contemporânea, seguindo o caminho de outro luminar da família, o Barão de Studart, de quem o conceituado José Honório Rodrigues dizia ser o maior nome da historiografia estadual no Brasil.

Aquele último da estirpe ilustre ocuparia um lugar de relevo, não apenas nas letras históricas, mas também no exercício da medicina e nas atividades sócio-religiosas, em função destas cumprindo profícuo apostolado na Sociedade São Vicente de Paulo, amparando com a sua mão caridosa um sem número de pobres, e desvalidos.

Some-se a isso a missão providencial que desempenhou nas lides intelectuais de Fortaleza, principalmente através das Conferências do "Círculo Católico", entre os anos de 1913, durante a sua fundação, e 1922, justamente num período da história do Brasil em que a crise fere fundo a sociedade e as instituições nacionais, demandando um posicionamento lúcido das correntes dominantes do pensamento entre nós: o Positivismo e o Tradicionalismo Católico, do qual o Barão se faria expositor seguro com trabalhos de fino teor apologético, como "O Jesuíta Antônio Vieira" (Revista da Academia Cearense, t 2, 1897), "O Amor Cristão" (Almanaque do Ceará, 1899), "Jesuítas e Jesuitismo" (Tipografia Minerva) 1914.

Vem agora uma personalidade de escol da mesma família, de atuação mais recente, a constituir o objeto desta comemoração festiva. Trata-se de Osvaldo Studart Filho cuja data centenária ocorreu há poucos dias, pois nasceu a 29 de março de 1894.

A rememoração que dele se faz neste preciso momento é de toda justiça. A sociedade não deve perder de vista os que contribuíram com seu valor, com a sua tenacidade, para o aperfeiçoamento dos padrões éticos, sócio-econômicos e culturais dessa mesma sociedade. Especialmente numa época de profunda crise, como a que as-

sola presentemente as nações, produzindo a própria ruptura do tecido social e deixando todos os segmentos sociais atônitos, sem rumo certo, numa perplexidade que vai crescendo à falta de lideranças aguerridas e sábias, capazes de apresentarem projetos alternativos para a solução da complexa problemática que angustia os homens.

Assim, aumenta a necessidade de buscar no passado, mormente no passado recente, energias e inspirações valiosas para as tarefas ingentes que nos são cometidas. Tanto mais quanto não se pode prescindir das ações exemplares num período da história brasileira em que o papel das personalidades de vulto ainda é decisivo para os destinos da nacionalidade.

Osvaldo Studart Filho se inclui inquestionavelmente nesse elevado paradigma, pelo que realizou em vida, projetando a sua iniciativa em campos diversos da vida nacional. Pois verdade é que, como logo se verá, o seu desempenho logrou ultrapassar as fronteiras cearenses. Seu pai, Osvaldo Guilherme, é irmão do Barão de Studart e filho, portanto de John William Studart. Nasceu em Fortaleza a 11 de fevereiro de 1866. Cursou o Instituto de Humanidades nesta capital, dirigido por Mons. Bruno Figueiredo, latinista de nomeada. Depois, em Salvador, o Colégio São José. Graduou-se em Farmácia pela Faculdade de Medicina e Farmácia da Bahia, em dezembro de 1888. Em Fortaleza, exerceu a profissão em firma particular e na Santa Casa de Misericórdia, e "preparador e conservador do Gabinete de Física e Química e História Natural, do Liceu do Estado" (Dicionário Biobibliográfico cearense, do Barão de Studart). A sua genitora, Leonísia, pertencia ao prestigioso clã dos Castro, integrado, entre outros, pelo Major Facundo, que chegou a assumir a presidência da Província por duas vezes, respectivamente nos anos de 1831 e 1832, e pelo seu irmão Manoel do Nascimento de Castro e Silva, que foi Secretário do Governo do Ceará, em 1824, na presidência de Pedro José da Costa Barros, deposto pelo movimento da Confederação do Equador, no mesmo ano, e titular de pasta da Fazenda no Gabinete de 10 de outubro de 1833.

De sorte que Osvaldo Studart Filho herdou a pujança e o brio de duas estirpes ilustres do Ceará, que tiveram e continuam a ter participação fecunda na sua vida, num pluralismo de atividades que mantém coeso e íntegro o impulso original de seus fundadores.

O *Studinha*, como familiarmente conhecido, não haveria de desmerecer a tradição das duas linhagens. Antes, elevou-a pelo nobre gesto de uma fidelidade a toda prova. A fidalguia de seu comportamento, a grandeza do seu caráter, a grandeza do seu descortínio

garantiam-lhe a vitória dos empreendimentos que abraçou, das ações que cumpriu.

Importante recapitular a trajetória de uma vida de trabalho árduo, de abnegação à família, de dedicação aos negócios públicos, num período relativamente curto mas extremamente profícuo. Justamente porque fazia parte da última leva de homens nos quais entranhado o espírito público. Uma geração de políticos, tais como Menezes Pimentel e José Martins Rodrigues, ao lado dos quais marchou, e que faleceram pobres porém honrados.

Assim, Osvaldo Studart Filho exerceu o mandato de vereador da Câmara Municipal de Fortaleza, nada auferindo em matéria de subsídios, tão somente o animado o ideal de servir à sua cidade, não se furtando a realizá-lo através de não poucas iniciativas.

Também integrou o "Conselho Administrativo do Estado", mercê do prestígio e do conceito que desfrutava no mundo político e social do Ceará.

Em 1946 elegeu-se deputado federal constituinte. Brilhante a sua atuação parlamentar, a ponto de ser eleito 2° secretário da Câmara dos Deputados. O que pesou realmente para a sua eleição para tão importante posto foi sem dúvida a delicadeza de trato de que estava impregnada a sua personalidade, a todos encantando e cativando. Era dotado de fina sensibilidade, um *gentleman*, na verdadeira expressão da palavra. O que facilitava sobremodo o seu trânsito nos meios políticos, comerciais e sociais. O epíteto *Studinha* já denotava a forma carinhosa com que era recebido por todos, e media o alto grau de estima que desfrutava entre os conterrâneos.

Acentue-se que viveu e atuou num período histórico em que o subdesenvolvimento persistia vigorosamente. Predominavam, no nordeste semi-árido, segundo a palavra autorizada de Tomas Pompeu Sobrinho, a tradição, o medo às inovações, a falta de iniciativa. Então, a estrutura paternalista é arraigada, com as suas características de dependência, de submissão às autoridades, ao proprietário bem aquinhoado, ao vigário, ao "Coronel". O clientelismo, portanto, uma constante, alimentando um tipo de solidariedade, o da extensa parentela, que trazia em si a sua antítese, o conflito com o grupo rival, oponente. As facções, os partidos, ao se constituírem, absorvem e exercitam essas linhas estruturais da sociedade coronelística, fazendo da competição política a prática do confronto ríspido ou violento, a exacerbação das demandas de poder, numa luta excludente de adversário inimigo.

Tais os sinais evidentes de um quadro sócio-político ainda vigente na época de Osvaldo Studart Filho, não obstante o advento de alguns tímidos vetores de industrialização, de diversificação econômica, lançados por Vargas.

Por isso mesmo, homens como ele, plenos de energia criadora, de bom senso, de grandeza de espírito, auferindo lúcida condição elitista, representavam a força motriz das grandes transformações de que carecia o país.

Disso ele tinha lúcida consciência, constituindo um elo de ligação entre as camadas sociais subalternas e as elites dirigentes. O seu desempenho de político e de fazendeiro comprova-o sobejamente, sempre dispensando solícita atenção aos necessitados, à cidade que viu nascer, ao rurícola.

O seu protagonismo empresarial se viu coroado com a fundação e o desenvolvimento da firma Studart Cia. Ltda., em 1929, associado a Eurico Monte. Uma contribuição valiosa para o crescimento comercial do Ceará, e que foi continuado com garra pelos seus filhos. Um protagonismo que começara a revelar-se quando, formado em Engenharia Civil, em 1919, pela "Escola Politécnica da Bahia", dirigiu-se com alguns colegas para o Paraná, com o objetivo de projetar e implantar a ferrovia "Rio Negro-Caxias", na época uma epopéia homérica. E logo após, voltando ao Ceará para trabalhar na Rede Viação Cearense, implantava o ramal ferroviário, ligando o Ceará à Paraíba.

Deixou prole numerosa, nove filhos, todos varões. Deles não se pode deixar de mencionar, Paulo Studart, brilhante militar e político atuante, chegando a representar o Estado em várias legislaturas da Câmara Federal.

Autor de inúmeros projetos beneficiando a sua terra e havendo exercido a presidência da Comissão de Segurança Nacional daquela casa. É um homem público que tem a gratidão do Instituto Histórico do Ceará por lhe haver carreado dotações significativas.

Também merecem citação Osvaldo, Juarez, Rubens, Ronaldo, Sérgio, Arnoldo, Gerardo e Ernesto, pela vocação empresarial que os dignifica.

Homenagem especial se presta aqui à admirável matrona, Dona Maria Stella de Holanda Ferreira Studart, ainda viva, com a provecta idade de 92 anos, viúva do homenageado, esposa exemplar e mãe extremosa, pintora exímia compondo os troncos dos Holanda e dos

Ferreira, de projeção sem igual no ciclo econômico que se iniciou nos idos de 1865 e durou até o final da Primeira República, e responsáveis pela articulação sócio-econômica entre o Maciço de Baturité e o município de Quixadá.

Esse o grande legado de Osvaldo Studart Filho, que falecia a 21 de janeiro de 1956, vitimado por enfarte, na sua residência, à Av. Santos Dumont, nº 1624.

Ao se concluir esta breve exposição, fica-se com a impressão imorredoura daquele homem de gestos delicados, olhar límpido e penetrante, fala mansa, conversa amena, que conseguiu desvendar o segredo maior da vida: paz com Deus e convivência elevada com todos indistintamente, como convém ao cristão e paladino das boas causas. O que por si é uma bênção para os seus e para quantos dele receberam e continuam a receber o fluxo irradiante e benéfico de sua grandeza.

É Osvaldo Studart Filho redivivo.

(Discurso na homenagem ao centenário do Eng. Osvaldo Studart Filho, como orador do Instituto do Ceará – sessão de 5 de abril de 1994.)